

MURAIIS

FRED BATTLE_ZOERISM FR

ALGE, RUA PRINCIPAL, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Brasas

A pintura é basicamente organizada em torno de um casal de dançarinos em frente a um lago. A sua coreografia parece pôr em movimento relações entre aceitação e rejeição.



MANOLO MESA ES

AREGA, PRACETA DR. JOSÉ AFONSO FERNANDES, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Uma homenagem à água

Poderíamos falar de água através de jarros, aqueles recipientes funcionais que serviam para armazenar água.

Gosto de pensar nesta pintura não apenas como uma imagem estética, onde encontramos uma relação com o exercício pictórico intuitivo, mas como uma alegoria que fala por si, relacionando o jarro de água, com o referido elemento, com a mulher, com a fertilidade e da mesma forma com a natureza.



REGG.SALGADO PT & MARIANA SANTOS PT

JARDIM DO PARQUE MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
RUA PADRE DIOGO DE VASCONCELOS, N.º 13

Jardineiro

Para esta edição do Fazunchar foi-nos proposta uma obra colaborativa sobre o Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Após investigarmos sobre a sua história, o dia a dia das pessoas e a importância que o jardim tem para a vila, decidimos fazer uma homenagem a uma pessoa que foi muito querida e recordada pelos locais - o jardineiro José Francisco Simões que toda a sua vida se dedicou à arte da topiaria, podando os arbustos do jardim em formas de cestos, galinhas, etc...

Deste ponto de partida criámos um cenário surrealista em que o jardineiro populava o jardim esculpindo pessoas a partir dos arbustos.

Trouxemos também para este mural outras referências de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente o José Malhoa (uma figura pequena do lado direito a pintar o jardim), bem como uma escultura de Simões de Almeida presente no Museu e Centro de Arte, que nasce das árvores pelas mãos do jardineiro.



ISA MARITA PT

EB1 DE ALMOFALA DE BAIXO, AGUDA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na bata da avó

As paredes são como contadores de histórias, e as avós foram das primeiras a contar-nos uma. Crescer na casa da avó tem a sua magia: brincávamos na rua, corríamos no quintal atrás dos animais, escondíamos-nos entre as almofadas da sala e fugíamos com a boca cheia de bolo entre as colheres de pau. Crescemos a aprender com elas.

Quem cresceu na casa das avós, sabe que elas foram as nossas primeiras professoras. Aprendíamos o abecedário com os calendários pendurados nas paredes, começávamos a contar com o relógio gigante e barulhento da cozinha, e passávamos de ouvintes de histórias a inventores e actores das nossas próprias aventuras. Mas, o que tinha realmente magia? Eram os bolsos das batas delas! Tinham de tudo. Havia sempre um lápis na bata da avó, um bloco de notas perdido, uma caneta para pintar e um rebuçado para adoçar.

Crescer na casa da avó é ser educado com um amor que não se explica. Foi assim comigo: cresci na casa da avó Deolinda, com o seu bolso mágico.



ESCULTURA

RICARDO ROMERO PT

MUSEU E CENTRO DE ARTES DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, AV. JOSÉ MALHOA

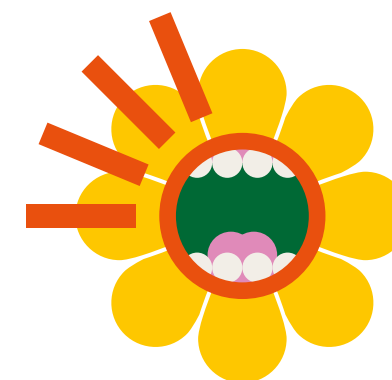
Caetana

Esta escultura faz parte de uma reinterpretação da escultura "Orfão" de Simões de Almeida (tio), datada de 1871, tendo sido restaurada em 2019, com recurso à tecnologia 3D.

Característica daquela época de provações, marcada por dificuldades sociais e financeiras, "Orfão" reflecte uma criança privada, não só dos pais, mas de uma pátria e de esperança no futuro.

A escultura "Caetana" pretende ser um contraponto, concebido no século XXI também com recurso à tecnologia 3D, num mundo mais uma vez devastado pela guerra e pelas dificuldades, mas, ainda assim, com um raio de esperança num futuro melhor.

O nome "Caetana" está repleto de simbolismos ligados à determinação e força, distinção e singularidade. "Caetana" segura uma flor na mão no que pretende ser um testemunho, uma ligação entre o passado e o presente. O "orfão" estende a mão em súplica por algo que lhe possa ser oferecido enquanto Caetana é quem oferece, quem dá a flor, a semente, o depósito de continuidade do nosso mundo, da nossa Natureza, da nossa flor.



FAZ — UN CHAR

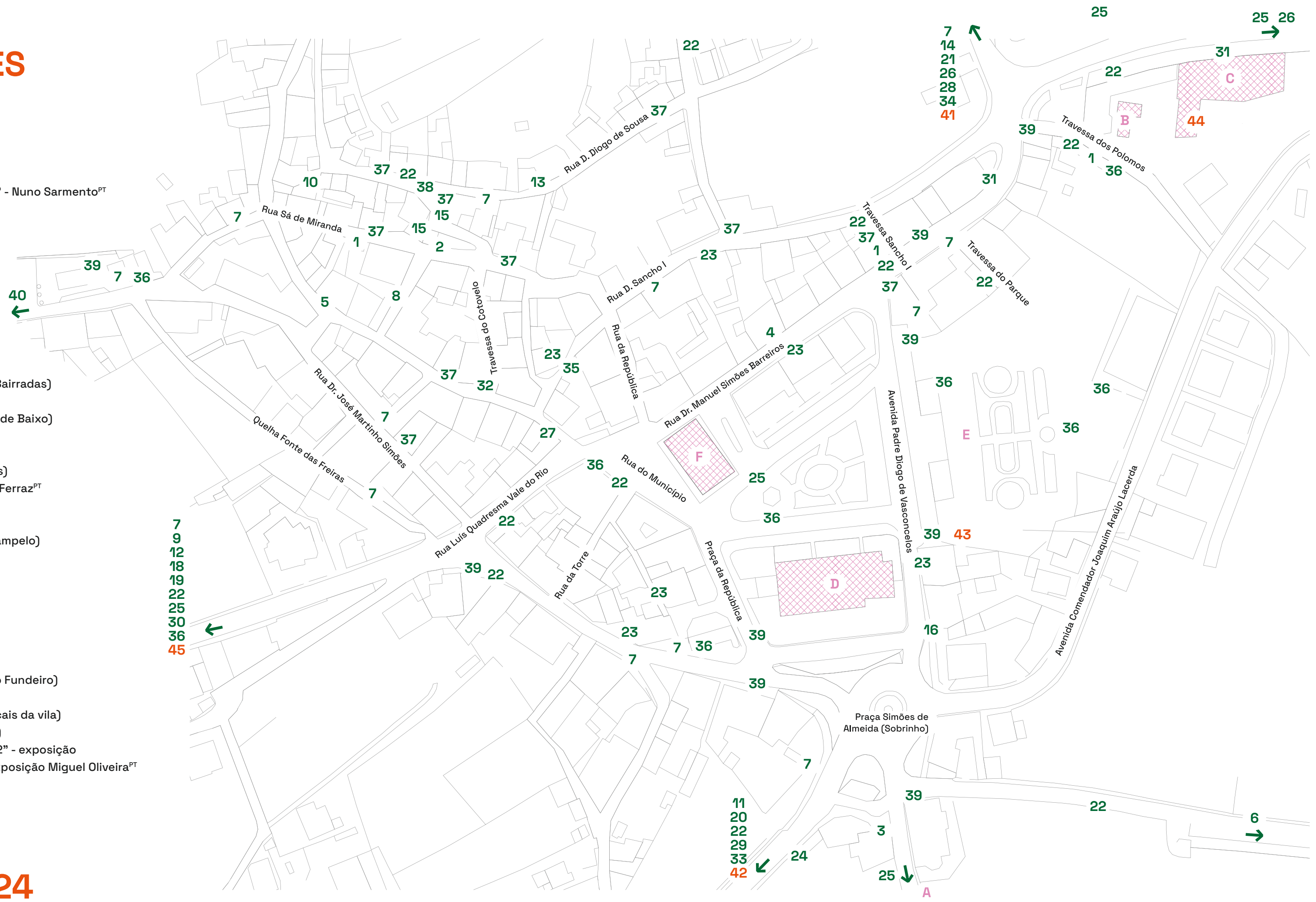
Redesenhando mundos



FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PORTUGAL

EDIÇÕES ANTERIORES

- 01 Julio Anaya Cabanding^{ES}
- 02 Mohamed L'Ghacham^{MO}
- 03 Halfstudio^{PT}
- 04 Monk^{PT}
- 05 LATA 65
- 06 "Memórias do FAZUNCHAR" - Nuno Sarmento^{PT}
- 07 Helen Bur^{UK} (vários locais)
- 08 Tamara Alves^{PT}
- 09 Dimitris Taxis^{GR}
- 10 Draw & Contra^{PT}
- 11 Doa Qa^{ES} (Arega)
- 12 The Caver^{PT} (Aguda)
- 13 Adamastor^{PT}
- 14 Mantraste^{PT} (Campelo)
- 15 Bosoletti^{AR}
- 16 Elisa Capdevila^{ES}
- 17 Mariana Duarte Santos^{PT} (Bairradas)
- 18 Pantónio^{PT}
- 19 Perrine Honoré^{FR} (Almofala de Baixo)
- 20 Samina^{PT} (Arega)
- 21 Third^{PT} (Campelo)
- 22 Isaac Cordal^{ES} (vários locais)
- 23 "Versus" - exposição Rute Ferraz^{PT}
- 24 Alba Fabre Sacristán^{ES}
- 25 Juan Rivas^{ES} (vários locais)
- 26 Lourenço Providência^{PT} (Campelo)
- 27 Mariana, a miserável^{PT}
- 28 Slim Safont^{ES}
- 29 Taquen^{ES} (Foz de Alge)
- 30 Tiago Hesp^{PT}
- 31 Arashida^{BR}
- 32 Mário Belém^{PT}
- 33 Daniela Guerreiro^{PT} (Arega)
- 34 Giuliane Sampaio^{BR} (Fontão Fundeiro)
- 35 Marta Lapeña^{ES}
- 36 Jaune^{BE} (Cercal e vários locais da vila)
- 37 SóFachada^{PT} (vários locais)
- 38 "Ilustrar Malhoa 2019-2022" - exposição
- 39 "De Tempos a Tempos" - exposição Miguel Oliveira^{PT}
- 40 Martinho Costa^{PT}



EDIÇÃO 2024

- 41 Fred Battle_Zoerism^{FR} (Alge)
- 42 Manolo Mesa^{ES} (Arega)
- 43 Regg. Salgado^{PT} & Mariana Santos^{PT}
- 44 Ricardo Romero^{PT}
- 45 Isa Marita^{PT}- Open Call (Almofala)

- A Base FAZUNCHAR // Biblioteca Municipal
- B Casulo de Malhoa
- C Museu e Centro de Artes
- D Igreja Matriz
- E Jardim Municipal
- F Câmara Municipal

